

ARTE E CULTURA NEGRAS: RESULTADOS PRELIMINARES DO PROJETO DE EXTENSÃO

Maria Elaine Farias Sousa¹, Monalisa Vasconcelos de Sousa², Paulo Hernandes Gonçalves da Silva³

¹ Acadêmica de Ciências Biológicas do Campus Araguatins - IFTO. E-mail: <fmaria.sousa35@estudante.ifto.edu.br>

² Estudante do Curso Técnico em Agropecuária do Campus Araguatins - IFTO. E-mail: <monalisavasconcelos47@gmail.com>

³ Doutorando em Letras pela UFT e professor do Campus Araguatins - IFTO. E-mail: <paulohg@ifto.edu.br>

Resumo: Este trabalho descreve as ações do projeto de extensão com o título “Arte e cultura negra: norteadoras de saberes”, desenvolvido no Campus Araguatins do IFTO, que se justifica pela abordagem de temáticas da identidade afro-brasileira, bem como pela Lei nº 10.639/03, que trata desta temática dentro das escolas. Objetiva-se compartilhar a cultura negra com a comunidade externa e interna do IFTO através do Instagram, com o intuito de quebrar os preconceitos enraizados existentes na população acerca do assunto. Trata-se de resultados preliminares, em que foram realizadas reuniões e discussões, bem como fazendo apresentações presenciais e remota da cultura dos povos africanos. Destaca-se também a valorização do empreendedorismo de tocantinenses que buscam espaço dentro da sociedade, além da estimulação para uso de produtos culturais aliado à africanidade.

Palavras-chave: arte, conscientização, cultura negra, instagram

1 INTRODUÇÃO

O elemento que justificou esta proposta são as temáticas da afrobrasilidade, como cultura, origens e estética, e também pelo o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, pois uma instituição federal, que tem cursos de Licenciaturas, no caso Ciências Biológicas e Computação, precisa promover ações que legitimem as normas, e principalmente, quando sua temática será estendida para a comunidade, e o foco é também a formação de licenciados e a formação cidadã. Esclareça-se que o projeto se enquadra nas áreas temáticas artístico-culturais, e ainda do patrimônio cultural e histórico, das artes integradas e dos direitos humanos.

A lei em questão, aborda que os níveis de ensino devem implementar o ensino da história e cultura afro-brasileira, a luta dos negros e a cultura na formação da sociedade nacional, resgatando suas contribuições nas áreas sociais, econômicas e políticas pertinentes a história do Brasil (SILVA, 2021). Infelizmente os níveis de ensino do Brasil através das escolas públicas e particulares não integram uma disciplina específica ou conteúdos distintos aos convencionais destinados a história da cultura negra (SISS e FERNANDES, 2017).

Desta forma, o presente artigo com resultados parciais demonstrará as ações realizadas e quais os impactos deste projeto de extensão, uma vez que para proporcionar conhecimento sobre a identidade afro-brasileira são necessárias ações dessa natureza. Conforme cita Gomes (2003), ao ser selecionado, este projeto permitirá o atendimento a esta legislação quanto a cultura e arte africana, promovendo a disseminação dos conteúdos para a Região do Tocantins e estados afins.

2 OBJETIVOS

O objetivo principal deste projeto é compartilhar a cultura negra com a comunidade externa e interna do IFTO através do instagram, bem como atender as demandas das escolas públicas municipais de Araguatins-TO, conforme parceria firmada com a Secretaria Municipal de Educação.

Por conseguinte, dentre os principais objetivos específicos temos:

- a) Apresentar conhecimentos contra os preconceitos enraizados e existentes na população acerca de racismo;
- b) Trabalhar as teorias e os conceitos de forma prática, contra o colorismo e a favor do

- empoderamento da pele e do cabelo, em sua forma natural;
- c) Divulgar conhecimento por meio do Instagram;
 - d) Visa-se, portanto, promover o conhecimento através da exposição da arte e cultura afro-brasileira a fim de conscientizar a valorização do empreendedorismo de tocaninenses que buscam espaço dentro da sociedade, além da estimulação dos ouvintes a realizarem produtos artísticos afro-brasileiros através dos eventos a serem realizados.

3 JUSTIFICATIVA

A própria conceituação justifica o projeto. É necessário esclarecer a nomenclatura, por exemplo, cabelo crespo é preconceituoso? Deve se chamar cor negra ou cor preta? A este respeito, Gomes (2002) enfatiza que muitas expressões estão carregadas de inferiorização, outras simplesmente precisam ser assumidas.

As teorias de Walker (2004) enfatizam sobre o colorismo ou pigmentocracia. Trata-se de um termo utilizado para diferenciar várias tonalidades da pele negra, do tom mais claro ao tom mais escuro, do pardo ao moreno claro, etc. Essas tonalidades da pele negra também permitem a inclusão ou a exclusão na sociedade, conforme veremos mais adiante.

O colorismo, segundo Walker (2002), cria tonalidades de pele como se fosse uma classificação de lápis de cor em tons claros e escuros. Na contemporaneidade, esse tipo de classificação pode facilitar a vida de quem tem a pele mais clara e dificultar o dia a dia quem tem a pele mais escura. Por exemplo: uma pessoa negra com a tonalidade da pele mais clara, tem uma “certa” aceitação na sociedade. Ela pode conseguir emprego mais fácil, por exemplo, por ter a pigmentação da pele mais próxima da etnia branca.

Essa pequena introdução dos efeitos do colorismo nas vidas das pessoas negras no Brasil mostra como ele afeta horrendamente a autoestima, os relacionamentos afetivos e o exercício de uma cidadania plena das pessoas negras. Além disso, ele é um instrumento muito importante da sociedade racista na manutenção de espaços exclusivamente brancos (MELO, 2019).

Nesta perspectiva, trabalhar com arte e cultura negra é necessário, assim como estabelecem as questões da Etnografia, tão defendida por Jacobson (1991), ou a transdisciplinaridade, de Boaventura de Sousa Santos (2010), e principalmente, pela Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003).

E por isso, numa perspectiva de pedagogia de projetos, de organização integrada dos saberes, é necessária a valorização da cultura e identidade negra, para se esclarecer, trazer conhecimentos e combater os símbolos de inferioridades que foram direcionados propositalmente ao corpo negro ao longo da memória histórica, conforme nos orienta há décadas Freyre (1933).

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

Por meio da metodologia deste projeto buscou-se realizar as seguintes ações:

- a) Realização de reuniões com os membros da equipe;
- b) Utilizar o instagram “Arteculturanegra” criado para o projeto como forma de divulgação dos conhecimentos através da criação de publicações informativas sobre arte e cultura negra com referências e relatos de experiência;
- c) Realizar a criação de produtos acadêmicos durante a consecução deste projeto, conduzindo a criação científica de modo que explique as experiências do grupo na prática da proposta para a publicação em revistas ou anais de eventos científicos;
- d) Organizar postagem por meio vídeos com arte em cabelos negros, neste caso sobre a transição capilar.

Logo, segundo Gomes (2003), ao aceitarmos o desafio da condução deste projeto, fatalmente teremos que nos posicionar diante das condições reais vividas hoje por vários países africanos, fruto de um processo truculento de colonização e exploração.

E metodologicamente, isto se torna relevante, pois os trabalhos de extensão auxiliam em um dos caminhos para o desenvolvimento de uma formação acadêmica (SILVA, 1997). Por meio,

destes trabalhos é possível integrar a teoria e a prática. Esta integração possibilita uma comunicação com a sociedade e também uma troca de saberes.

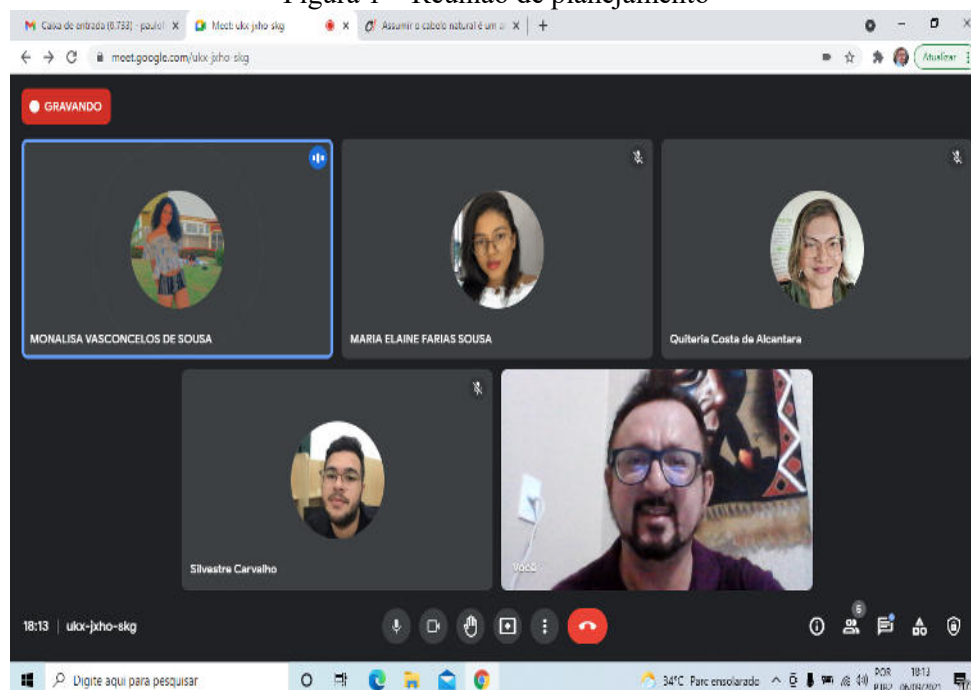
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Reuniões da equipe para consecução dos objetivos

As reuniões pedagógicas ou de planejamento, como neste caso de projeto de extensão, são espaços privilegiados para a discussão da prática pedagógica. Configuram um ambiente propício para a reflexão, a busca de soluções dos problemas que surgem e para o compartilhamento de novas metodologias de ensino (LIBÂNEO, 2013).

Com esta configuração foram realizadas três reuniões de planejamento, via meet, para consecução dos objetivos, conforme se observa abaixo:

Figura 1 – Reunião de planejamento



Fonte: Realização do projeto (2021)

A análise da figura 1 leva à percepção de que discutir sobre a cultura negra também exigirá de nós um posicionamento sobre o que realmente queremos dizer quando apelamos para a construção de projetos e práticas multiculturais (tão em moda ultimamente) e nos direcionará a um compromisso político explícito diante da questão racial.

A necessidade da compreensão dos fatos que envolvem o negro no Brasil, e nossa própria relação, é entendida aqui como indissolúvelmente ligada ao conjunto de questões sociais, culturais, históricas e políticas do nosso país. Isso nos leva a pensar nas ações afirmativas para o povo negro e à forma como os educadores e as educadoras, negros e brancos, favoráveis à discussão e à inserção da cultura negra no currículo escolar, posicionam-se diante delas.

5.2 Postagem de figuras ilustrativas

Para Burker (2004), vivemos na sociedade das imagens, em que o termo parece lugar-comum. Afinal, por toda parte encontramos fotografias, quadros, outdoors. É como se existisse mesmo uma

cultura do ver e do ser visto. A grande contradição, contudo, é perceber que, frequentemente, algumas pessoas fazem leituras superficiais das imagens, e por isso, neste contexto, tem-se a figura 2, que retrata ações do projeto em questão:

Figura 2 – As tranças com origem africanas



Fonte: Realização do projeto (2021)

Para Panofsky (2007), vivemos o tempo dos instantâneos, de ver muito e esquecer rápido, de prestar pouca atenção na composição das cenas, nos seus elementos e significados, nas formas de produção. Muitas vezes não existe aprofundamento na leitura de imagens, no entanto, ela deve existir para cumprir papel pedagógico neste projeto.

E por isso, a cultura negra só pode ser entendida, conforme figura 2, na relação com as outras culturas existentes em nosso país. E nessa relação não há nenhuma pureza; antes, existe um processo contínuo de troca bilateral, de mudança, de criação e recriação, de significação e ressignificação. Quando

a escola desconsidera esses aspectos ela tende a essencializar a cultura negra e, por conseguinte, a submete a um processo de cristalização ou de folclorização.

5.3 Postagem de vídeos

Por sua vez, além de facilitar a cognição, os vídeos na educação e nos projetos possuem o caráter do dinamismo, possibilitado pela linguagem simples e objetiva, além de variação de formatos. Os conteúdos, muitas vezes, são mais curtos do que os ministrados na sala de aula, o que pode deixar os participantes mais concentrados (AKERMAN, 2015), consoante à imagem que segue:

Figura 3 – Vídeo falando sobre transição capilar



Fonte: Realização do projeto (2021)

No caso da didática do vídeo no Instagram, conforme figura 3, em que se utiliza recursos orais e visuais, a gama de possibilidades de disciplinas e temas que podem ser trabalhos é bem diversa. E neste caso, o assunto da transição capilar teve grande repercussão com mais de 300 visualizações.

De acordo com Gomes (2003), o cabelo é um dos elementos mais visíveis e destacados do corpo. Em todo e qualquer grupo étnico ele apresenta características como visibilidade, crescimento, diferentes cores e texturas, possibilitando técnicas diversas de manipulação sem necessariamente estar subordinado

ao uso de tecnologias sofisticadas. Ao mesmo tempo, a forma como o cabelo é tratado e manipulado, assim como a sua simbologia, diferem de cultura para cultura. Esse caráter universal e particular do cabelo atesta a sua importância como ícone identitário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se com estes resultados preliminares do projeto de extensão, a confirmação de que, para entender o Brasil, é preciso conhecer e compreender a África. E por isso, as discussões realizadas por meio de reuniões foram fundamentais para a compreensão da arte e cultura negra.

As imagens postadas no instagram foram amplamente visualizadas, levando ao senso crítico e questionador. A este respeito, compreendeu-se também que as imagens que foram produzidas, bem como os vídeos, tiveram uma intenção: passar mensagens, construir discursos, marcar posições, provocar polêmicas, divulgar e defender ideias.

As imagens postadas com apelo às tranças africanas tiveram grande repercussão ao projeto, pois são preenchidas de significados. Estes significados só podem ser apreendidos se o observador tiver domínio dos devidos códigos para destrinchá-los, e neste caso, foi a preocupação e o respeito à arte e cultura negras.

Por último, por meio do vídeo sensibilizador acerca da transição capilar, fez-se a confirmação que essa cultura se faz presente no modo de vida do brasileiro, seja qual for o seu pertencimento étnico. Porém, a sua predominância se dá entre os descendentes de africanos escravizados no Brasil, ou seja, o segmento negro da população, que precisa de mais espaço e valorização, por meio de políticas públicas.

7 AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos colaboradores do projeto, pela dedicação e comprometimento com as ações: Silvestre Santos Carvalho, Quitéria Costa de Alcântara Oliveira, Aline Correia Silva de Oliveira, Lannara Sabrine Virgulino dos Santos, Luciane Silva da Costa, Kívia Gabrieli Oliveira Mendes e Cianny Ximenes Rodrigues Silva.

REFERÊNCIAS

- AKERMAN, M. **Percepções de docentes e discentes sobre uso educativo de mídias sociais**. ABCS Health Sciences, v. 40, n. 3, 2015.
- BRASIL. **Lei da obrigatoriedade da temática da História e Cultura Afro-Brasileira**. 10639/2003, disponível em www.planalto.gov.br acesso em 15mai2021.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: história e imagem**. São Paulo: Edusc, 2004.
- FREYRE, G. **Casa-grande & senzala**. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.
- GOMES, N.L. **Trajetórias escolares, corpo negro e cabelo crespo: reprodução de estereótipos ou ressignificação cultural?** *Revista brasileira de Educação*, n. 21, p. 40-51, 2002.
- GOMES, N.L. **Cultura negra e educação**. *Revista Brasileira de Educação*, n. 23, p. 75-85, 2003.
- JACOBSON, D. **Reading Ethnography**. New York: State University of New York Press, 1991.
- LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão escolar: teoria e prática**. 4. ed. Goiânia: Editora alternativa, 2013
- MELO, L. **Você sabe o que é colorismo?** (2019). Disponível em <https://www.politize.com.br/colorismo/> Acesso em 16mai2021.
- PANOFISKY, E. **Significado nas artes visuais**. São Paulo: Perspectiva, 2007

SANTOS, B.de S. **A Universidade do século XXI: Para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade.** 3.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SILVA, O. da. **O que é extensão universitária.** Integração: ensino, pesquisa e extensão, São Paulo. 1997.

SILVA, M.A.B. da. **Educação antirracista no contexto político e acadêmico:** tensões e deslocamentos. São Paulo. Educação e Pesquisa, v. 47, 2021.

SISS, A. FERNANDES, A.P.C. **A experiência da UFRRJ com a implementação do curso de aperfeiçoamento em educação das relações étnico-raciais:** em favor de um protagonismo afro-brasileiro na educação básica. REPECULT-Revista Ensaios e Pesquisas em Educação e Cultura, p. 24-35, 2017.

WALKER, A. **Se o presente se parece com o passado, como será o futuro?** Rio de Janeiro: José Olympio, 2004.

WALKER, A. **A Cor Púrpura.** Trad. Betúlia Machado, Maria José Silveira e Peg Bodelson. 9ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.